

REDUÇÃO DA QUANTIDADE DE RAÇÃO PARA SUÍNOS EM TERMINAÇÃO

*Claudio Bellaver¹
Hacy Pinto Barbosa²*

Do ponto de vista nutricional, os suínos crescem do nascimento ao abate, em velocidade máxima, se não sofrerem restrição alimentar qualitativa e quantitativa. Assim, as dietas devem conter todos os ingredientes e serem dados à vontade. É atribuída à restrição alimentar bem conduzida a melhoria da eficiência alimentar (menor conversão alimentar) e a diminuição da deposição de gordura das carcaças. O resultado desses dois efeitos, é a redução do custo do alimento na unidade de tempo, bem como melhor na classificação das carcaças.

A exigência de proteína pelos suínos em terminação é baseada na alimentação à vontade. Entretanto, se a quantidade for reduzida, deve-se compensá-la aumentando a concentração de proteína, o que melhorará a qualidade da dieta. Isso fará com que ocorra as vantagens acima descritas.

dentro deste enfoque, examinou-se neste centro de pesquisas, o efeito de três quantidades de alimento combinados com duas concentrações de proteína, sobre o ganho de peso, conversão alimentar e características de carcaça. O experimento foi conduzido com 216 suínos fêmeas e machos castrados cruzados, Landrace vc. Large White, de 59,8 kg até 92,5 kg de peso final. Nas fases anteriores, os animais foram alimentados à vontade de acordo com as recomendações técnicas em uso.

Concluiu-se que o plano de restrição de 8% em relação ao plano à vontade, e mantendo-se 16% de proteína na terminação, apresentou semelhante ganho de peso diário (885 vs 915 g), melhorou significativamente a conversão alimentar (2,79 vs 2,97), não havendo diferença na qualidade da carcaça. A quantidade média de ração consumida por dia foi de 2,77 kg para os suínos alimentados à vontade e 2,55 kg para os animais sob restrição de 8%.

Na Tabela 1 apresenta-se fórmula da dieta usada, bem como a quantidade a ser usada de acordo com o peso dos animais. Caso este plano seja usado, recomenda-se fazer pesagens semanais para o ajuste das quantidades de ração. Deve-se ter o cuidado de que a alimentação dos suínos que serão restringidos, seja feita ao mesmo tempo para todos e que não falte comedouros, pois do contrário os animais dominantes irão comer à vontade e alguns ficarão mais restringidos do que devem. Finalmente, para maior rapidez na alimentação, a pesagem da ração poderá ser substituída por volume. Um vasilhame deverá ser calibrado previamente, ou seja, pesar a ração e fazer a marca dos kg contidos até a marca. Deve-se ter o cuidado de observar que rações contendo alimentos fibrosos (farelos de trigo e arroz), terão maior volume do que uma ração a base de milho e farelo de soja.

¹Méd. Vet., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Dieta e plano alimentar restritivo.

Dieta usada		Plano de restrição	
Ingredientes	Percentagem	Peso vivo, kg	Quantida a ser usada, kg
Milho	75,63	45	1,90
Farelo de soja	21,74	50	2,05
Calcário	1,19	55	2,20
Fosfato bicálcico	0,54	60	2,35
Mistura vitamínica	0,30	65	2,50
Mistura mineral	0,20	70	2,65
Sal	0,40	75	2,80
		80	2,95
		80	3,10
		90	3,25
		95	3,40
		100	3,55
Valores calculados para dieta acima:			
Proteína bruta, %	16,00		
Energia digestível, kcal/kg	3.350		